

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS -REVISÃO DE LITERATURA¹

Gabrieli Della Flora², Angélica Dietrich³, Magliani Reis Fiorin⁴.

¹ 1 Trabalho preliminar de conclusão do curso de graduação em fisioterapia.

² 2 Estudante do curso de Fisioterapia do Departamento de Ciências da Vida (DCVida) da UNIJUI

³ 3 Estudante do curso de Fisioterapia do Departamento de Ciências da Vida (DCVida) da UNIJUI.

⁴ 4 Fisioterapeuta, Docente, do Departamento de Ciências da Vida – DCVida/UNIJUI.

INTRODUÇÃO

A longevidade é um fenômeno que encontra-se em constante crescimento nos últimos anos, resultando em modificações na estrutura demográfica. Em 2025, estima-se que o Brasil será o sexto país do mundo com maior número de idosos, aproximadamente 32 milhões de pessoas. Este aumento excessivo gera uma preocupação com a funcionalidade dos idosos, pois sabe-se que estes possuem uma maior probabilidade de doenças crônicas, as quais podem determinar diferentes formas de incapacidades funcionais (GARRIDO; MENEZES, 2002 e CARVALHO; GARCIA, 2003).

No envelhecimento há uma perda progressiva da capacidade funcional, em decorrência das modificações morfológicas, fisiológicas, psicológicas e bioquímicas (PAPALÉO NETTO, 2002). Segundo estudo realizado por Costa, Nakatani e Bachion (2006) a partir dos 80 anos mesmo que com o envelhecimento saudável se espera algum tipo de comprometimento funcional que interfere na execução de suas atividades de vida diária (AVD), sendo que isso dependerá das condições gerais de saúde e do modo de vida do idoso.

Outro fator de grande importância que deve ser abordado em função das incapacidades funcionais, são as dificuldades apresentadas pelos familiares nas tarefas específicas de cuidados. Em decorrência deste problema surgiram as instituições asilares nomeadas atualmente como Instituições de Longa Permanência do Idoso (ILPIs) (FELICIANI; SANTOS; VALCARENGHI, 2011).

A maioria das ILPIs são filantrópicas, por isso, muitas instituições encontram-se com poucos recursos, sendo estes não somente financeiros, mas também com profissionais despreparados para o cuidado adequado desta população (VAGETTI; WEINHEMER; OLIVEIRA, 2007).

Nesse sentido, nos últimos 30 anos, a avaliação da qualidade de vida sob a perspectiva do próprio indivíduo surgiu como ferramenta reconhecidamente importante no contexto da investigação clínica e da formulação de políticas de saúde (DE OLIVEIRA et al., 2010). Deste modo, o presente estudo busca verificar a qualidade de vida dos idosos institucionalizados em uma Instituição de Longa Permanência.

METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão de literatura. Os dados foram coletados por meio eletrônico, disponíveis na Biblioteca Virtual de Saúde – BVS nas bases de dados Scientific electronic library on-line (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) e MEDLINE. Os

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

descritores utilizados para a busca de dados foram os seguintes: qualidade de vida; idosos; institucionalização.

Com base nesta busca, foram incluídos artigos completos de língua portuguesa, dos últimos 10 anos, tendo como população de estudo pessoas idosas. Foram excluídos artigos incompletos e que não discorriam inteiramente sobre qualidade de vida de idosos institucionalizados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com os descritores supracitados foram encontrados 30 artigos completos. Destes foram selecionados 7 artigos para esta revisão conforme os critérios de inclusão elucidados.

Em linhas gerais, os resultados mostraram que, apesar da predominância do sexo feminino nas ILPIs, refletindo a realidade brasileira, denominada feminização da velhice, é a situação dos homens que se destaca nessa população, pois estes apresentaram pior percepção de qualidade de vida e maior risco de desnutrição quando comparados às mulheres. Observou-se também elevada prevalência de idosos desnutridos e em risco de desnutrir e uma menor qualidade de vida nesses indivíduos (DE OLIVEIRA et al., 2010).

No esboço de Moreira, (2014) a satisfação com a qualidade de vida dos idosos foi menor que a observada em regiões mais desenvolvidas do Brasil. É possível que esse achado esteja associado à baixa escolaridade identificada nos idosos deste estudo, além de baixas condições socioeconômicas da região investigada. Embora na última década tenham ocorridos progressos significativos na redução das desigualdades sociais nos países em desenvolvimento, para muitos da população atual de idosos, as desvantagens acumuladas no curso da vida continuam a ser um desafio e podem influenciar a qualidade com que se vivencia a velhice.

Em relação ao tempo de institucionalização, a percepção da qualidade de vida destes idosos vai diminuindo à medida que aumenta o tempo de institucionalização. Por outro lado, quando os idosos institucionalizados recebem visitas à percepção da qualidade de vida aumenta. Por último, concluímos que à medida que aumenta a dependência dos idosos, diminui a percepção de qualidade de vida (MATOS, 2013).

Os idosos do estudo de Araújo Nunes et al., (2010), expressam estarem insatisfeitos com a sua autonomia nas instituições onde residem, fato esse que tanto pode ser pela liberdade reduzida que lhe é permitida ou pelo pouco respeito dado a essa liberdade, por parte dos funcionários da instituição. Os idosos, muitas vezes, relatam que, as pessoas da instituição onde residem, não respeitam sua liberdade, não lhes permitindo tomar decisões acerca do que gostariam de fazer em sua vida ou ainda, planejar seu futuro. Significa afirmar que os idosos residentes em ILP não têm sua autonomia preservada, ou liberdade para tomar decisões, quando necessárias, contrariando os direitos assegurados no Estatuto do Idoso.

A manutenção de autonomia na velhice está intimamente ligada à qualidade de vida. Uma das principais maneiras de quantificar a qualidade de vida de um indivíduo é pelo grau de autonomia com que o mesmo desempenha as funções do dia-a-dia, que o fazem independente dentro de seu contexto socioeconômico e cultural (MINCATO e FREITAS, 2010).

Diversos instrumentos têm sido propostos, para avaliar qualidade de vida, sendo administrados por entrevistadores ou auto-administráveis. Os instrumentos de medida podem ser divididos em dois grupos: genéricos e específicos. Os instrumentos genéricos são utilizados na avaliação da população em geral. Em relação ao campo de aplicação, usam-se questionários de base populacional sem

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

especificar enfermidades, sendo mais apropriadas a estudos epidemiológicos, planejamento e avaliação do sistema de saúde. Os mais frequentemente utilizados no mundo são: Sickness Impact Profile (SIP), Nottingham Health Profile (NHP), McMaster Health Index Questionnaire (MHIQ), Rand Health Insurance Study (Rand HIS), The Medical Outcomes Study 36-Item Short Form Health Survey (SF-36), Avaliação da Qualidade de Vida da Organização Mundial da Saúde é o (WHOQOL-100). Os instrumentos específicos são capazes de avaliar, de forma individual e específica, determinados aspectos da qualidade de vida, proporcionando maior capacidade de detecção de melhora ou piora do aspecto em estudo. Sua principal característica é a sensibilidade de medir as alterações, em decorrência da história natural ou após determinada intervenção. Podem ser específicos para uma determinada população, enfermidade, ou para uma determinada situação (CORREIA et al., 2012)

Embora a institucionalização constitua-se como uma estratégia utilizada para idosos que encontram-se abandonados, que não disponham de cuidadores domiciliares ou de suporte social, é preciso ampliar os programas de promoção de saúde, e a aplicação de questionários se torna imprescindível para saber realmente a situação da qualidade de vida desses idosos e a partir dos resultados alcançar intervenções necessárias para cada indivíduo (DE ARAÚJO NUNES et al., 2010).

CONCLUSÃO

No decorrer desta revisão, evidenciou-se a existência de fatores relevantes direcionados diretamente a questão de qualidade de vida dos idosos institucionalizados. Aspectos condizentes a autonomia e dependência do idoso demonstram relações importantes no processo de envelhecimento, pois à medida que aumenta a dependência dos idosos agrava-se a qualidade de vida do mesmo. De tal modo a probabilidade de perdas de funções, as quais determinam limitações do idoso, necessita ser foco de ações e planejamentos direcionados à manutenção e melhora das condições biopsicossociais desta população, na tentativa de diminuir os danos motores e cognitivos que surgem durante essa fase da vida.

PALAVRAS CHAVE: qualidade de vida; idosos; institucionalização

REFERÊNCIAS

- CARVALHO, José Alberto Magno de; GARCIA, Ricardo Alexandrino. O envelhecimento da população brasileira: um enfoque demográfico. Caderno saúde pública, v. 19, n. 3, p. 725-733, 2003.
- CORREIA, Fernanda Ribeiro et al. Avaliação de qualidade de vida no contexto dos cuidados paliativos: revisão integrativa de literatura. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 20, n. 2, p. 401-410, 2012.
- COSTA, Efraim Carlos; NAKATANI, Adélia Yaeko Kyosen; BACHION, Maria Márcia. Capacidade de idosos da comunidade para desenvolver Atividades de Vida Diária e Atividades Instrumentais de Vida Diária. Revista Acta Paul Enfermagem, v. 19, n. 1, p. 43-55, 2006.
- DE ARAÚJO NUNES, Vilani Medeiros; DE MENEZES, Rejane Maria Paiva; ALCHIERI, João Carlos. Avaliação da Qualidade de Vida em idosos institucionalizados no município de Natal,

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

Estado do Rio Grande do Norte-doi: 10.4025/actascihealthsci. v32i2. 8479. Acta Scientiarum. Health Sciences, v. 32, n. 2, p. 119-126, 2010.

DE OLIVEIRA ARAÚJO, Claudia Lysia et al. Qualidade de vida de idosos institucionalizados. Kairós Gerontologia. Revista da Faculdade de Ciências Humanas e Saúde. ISSN 2176-901X, v. 13, p. 35-44, 2010.

FELICIANI, Ariane Minussi; SANTOS, Silvana Sidney Costa; VALCARENGHI, Rafaela Vivian. Funcionalidade e quedas em idosos institucionalizados: propostas de ações de enfermagem. Cogitare Enfermagem. Out/Dez; 16(4):615-21. 2011.

GARRIDO, Regiane; MENEZES, Paulo R. O Brasil está envelhecendo: boas e más notícias por uma perspectiva epidemiológica. Revista Brasileira de Psiquiatria, v. 24, p. 3-6, 2002..

MATOS, Marta. Qualidade de Vida dos Idosos Institucionalizados. 2013.

MINCATO, Paula Cristina; FREITAS, Cíntia de La Rocha. Qualidade de vida dos idosos residentes em instituições asilares da cidade de Caxias do Sul-RS. Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano, v. 4, n. 1, 2007.

MOREIRA, Pricilla de Almeida. Qualidade de vida de idosos institucionalizados. 2014.

PAPALÉO NETTO, Matheus. Gerontologia: a velhice e o envelhecimento em visão globalizada. In: Gerontologia: a velhice e o envelhecimento em visão globalizada. São Paulo, p.524, 2002.

VAGETTI, Gislaine Cristina; WEINHEIMER, Marlei Salete; DE OLIVEIRA, Valdomiro. Atendimento integral à saúde do idoso residente em instituição de longa permanência: uma experiência interdisciplinar. Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento, v. 11, 2007.